

Obra no plenário gera protestos

O PDS encaminhará hoje ao presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), protesto formal contra a decisão de construir um plenário novo para a Constituinte, cujas "obras iniciais" estão orçadas em Cr\$ 250 milhões. Os pedessistas querem embargar a construção e admitem, inclusive, recorrer a uma ação popular.

O líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), disse ontem que "respeita muito o Presidente Ulysses" mas não pode concordar "que se gaste Cr\$ 250 milhões em obras desnecessárias quando o País atravessa tantas dificuldades. Em vez de dar este dinheiro — acentuou — o presidente José Sarney deveria apoiar a devolução de nossas atribuições".

Amaral Netto, que recusou o convite para visitar a Rússia, lamentou que vários parlamentares, a começar pelos presidentes Ulysses Guimarães e José Fragelli (PMDB-MS), tenham aceito este convite. "Nós estamos denunciando os abusos de viagens no exterior e seria bom que o Congresso, como um todo, desse o exemplo de austeridade".

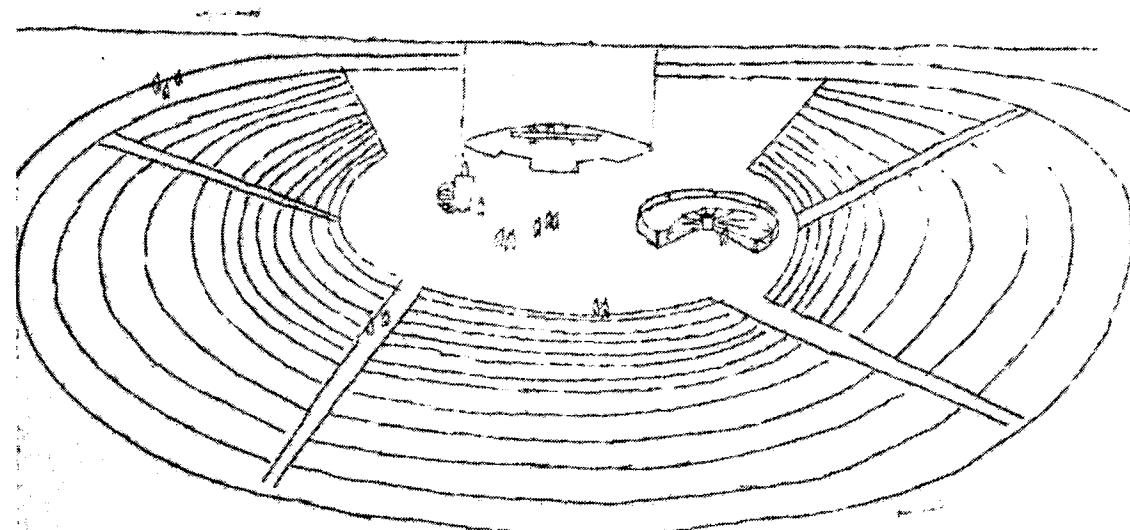
ABSURDO

O PDS pretende demonstrar ao presidente Ulysses que não há sentido em construir este novo plenário, pois o auditório Petrônio Portella, do Senado, é muito amplo e comportará a Constituinte. No máximo, seriam precisas umas reformas secundárias, que não passariam de Cr\$ 100 mil. "É uma loucura o que pretendem fazer".

Estranha o líder pedessista que essa obra tenha sido entregue a Oscar Niemeyer, sem que tenham sido consultados outros arquitetos, e que a Câmara nem sequer se preocupe com os custos". Não sei porque o Niemeyer é o dono, o ditador da arquitetura em Brasília. Temos outros talentos que precisam ser respeitados — acrescentou.

Mesmo que houvesse licitação e concurso público para escolha do projeto, a obra não se justificaria, no entender do líder do PDS. "É um desperdício de recurso injustificável".

"precisamos adotar uma política realista, enfrentar as dificuldades com firmeza. No pós-guerra, Churchill recusou-se a reformar o plenário da Câmara dos Comuns, que havia sido parcialmente destruído, por falta de dinheiro. Aqui, fazem novos plenários, quando já temos três em excelentes condições. Depois, todos reclamam que o Congresso está desrespeitado" — observou Amaral Netto.



Verdadeiro templo de adoração política, o majestoso plenário de Niemeyer sofre restrições